

FEMINISMO E CONTO DE FADAS: UMA ANÁLISE DO FILME FROZEN

Lidiane Nunes de Castro (UNIGRANRIO)

produtoracultural@icloud.com

Dostoiowski Mariatt de Oliveira Champangnatte (UNIGRANRIO)

dostoiowski.tico@gmail.com

RESUMO

A pesquisa utiliza o recorte da crítica feminista para analisar o filme *Frozen* (2013) da Disney. A animação rompe com a ideia do amor romântico e da necessidade de um homem para salvar uma princesa em perigo ao contar a história de duas princesas, as irmãs Anna e Elsa, que encontram o final feliz graças ao amor verdadeiro e forte vínculo entre elas, não através da busca de um príncipe encantado. A análise da obra, que é uma releitura moderna do conto de fadas *A Rainha das Neves* de Hans Christian Andersen, aponta a construção simbólica e novos protagonismos na representação das relações de gênero e do papel da mulher na sociedade.

Palavras-chave: Disney. Conto de fadas. Estudos feministas.

1. Introdução

No primeiro capítulo é apresentado o conto *A Rainha das Neves* de Hans Christian Anderson através de um resumo das suas sete histórias. O conto gira em torno de Kay e Gerda, que são vizinhos e amigos, e da busca dela pelo amigo quando ele depois de atingido por fragmentos de um espelho que distorce sua visão e sentimentos é levado pela Rainha das Neves para o seu castelo.

No capítulo seguinte são abordadas a representação feminina na mídia e cultura popular, o feminismo e as diferenças entre suas três ondas, o feminismo em *Frozen* (2013) e as mensagens de empoderamento e sororidade e a desconstrução de estereótipos de amor típicos de contos de fadas.

No capítulo sobre a obra é apresentada a sinopse do filme e um breve resumo da história seguido por uma descrição mais profunda das protagonistas, Anna e Elsa, seus anseios, objetivos e conflitos internos e externos como a busca de amor por parte de Anna e a dificuldade em aceitar-se por parte de Elsa. Outro ponto abordado é a complexidade da personagem Elsa que não possui interesses amorosos e desafia o comple-

xo da “boa menina”.

2. *A rainha das neves*

A Rainha das Neves é um conto de Hans Christian Anderson dividido em sete histórias (ANDERSEN, 2013). Na primeira, existe um feiticeiro mau e um espelho que refletia tudo diminuindo o que era bom e aumentando o que era ruim. Esse espelho foi despedaçado e seus fragmentos espalhados pelo mundo. Quando um fragmento chegava aos olhos, as pessoas enxergavam tudo assim e quando atingia o coração, ele transformava-se em gelo.

A segunda história é sobre duas crianças vizinhas que eram como irmãos, Kay e Gerda. Um dia os dois estavam olhando imagens em um livro quando um desses fragmentos do espelho atingiu os olhos e o coração de Kay e ele mudou sua maneira de ver as coisas e de agir. Até que um dia quando saiu para brincar na praça com o seu trenó, ele desapareceu levado pela Rainha das Neves.

Durante a terceira história Gerda decide aventurar-se e parte em busca de Kay, atravessando um rio e chegando à casa de uma senhora que é uma feiticeira e faz com que ela se esqueça de Kay e de casa para que fique ali com ela fazendo companhia. Gerda acaba lembrando-se depois de um certo tempo e segue em sua busca.

Na quarta história, Gerda conhece uma gralha que conta a história de uma princesa que tomou um jovem pobre como marido e com a descrição a menina acredita que seja Kay. Com a ajuda da gralha e sua noiva gralha que trabalhava no castelo, ela consegue entrar no palácio e descobrir que não era ele. A princesa e o príncipe ficam comovidos com a história e ajudam a garota fornecendo uma carruagem com comida, botas e um regalo para as mãos para que ela continuasse sua busca.

Durante a quinta história, Gerda é roubada por um grupo de salteadores e é levada por eles para que faça companhia e brinque com a filha de uma das mulheres do grupo. No lar dos salteadores dois pombos contam que Kay está com a Rainha das Neves. Na manhã seguinte ela conta toda a história para a pequena salteadora que manda que sua rena leve a menina até o palácio da Rainha.

Na sexta história, Gerda e a rena chegam à Lapónia e encontram uma pequena cabana em que uma mulher ao comover-se com suas histó-

rias, contadas pela rena, decide ajudar. A mulher os envia até uma outra mulher na Finlândia que conta que Kay está com a rainha e está muito feliz por conta dos estilhaços do espelho que deformam sua visão e sentimentos e que só o poder de Gerda, o poder de ser uma criança inocente, pode ajudar o menino. Ela chega ao castelo no final da história.

Na sétima e última história do conto, Gerda encontra Kay e a rainha não está no palácio. Ela o abraça e fala com ele, mas não é reconhecida e começa a chorar. As lágrimas caem sobre o peito dele e derretem o gelo do seu coração levando o estilhaço. Ele começa a chorar e o estilhaço dos olhos vai embora com as lágrimas. Os dois voltam para a casa e percebem que tudo está igual menos eles, agora adultos, mas que apesar de crescidos seguiam crianças em seus corações e assim termina o conto.

3. *Feminismo, mídia e contos de fadas*

Considerando as teorias fundamentais do feminismo, a mídia e cultura popular tendem a degradar e objetivar as mulheres, criando expectativas sociais que são irrealistas e por isso, acabam prejudicando e limitando as relações de mulheres com outras mulheres ou homens e distorcendo as relações delas com seus próprios corpos, porque os corpos que são exibidos em anúncios de revistas são padrões inatingíveis de beleza. Na televisão a representação feminina é a de que as mulheres desempenham o papel de rivais na luta pela atenção dos homens. Na pornografia as mulheres são desumanizadas através da fragmentação intensiva dos seus corpos em partes fetichizadas.

O feminismo é um discurso de caráter intelectual, filosófico e político que busca acabar com a opressão feminina sofrida ao longo da história da humanidade. Atualmente existem diversas vertentes, podendo contar com a participação masculina defendendo a igualdade entre os sexos juntamente com as mulheres. Existe uma divisão do movimento feminista em três fases, marcadas por suas conquistas e interesses.

A Primeira Onda Feminista ocorreu no século XIX e início do século XX. Houve uma grande atividade feminista no Reino Unido e nos Estados Unidos e foi o momento em que o movimento se consolidou na luta pela igualdade de direitos para os homens e as mulheres. Elas se organizaram e protestaram pelos direitos políticos, contra as diferenças no trabalho e capacidade de conquistar propriedades e contra os casamentos arranjados que ignoravam seus direitos de escolha e sentimentos. Na Se-

gunda Onda Feminista houve uma continuidade da anterior, mulheres se organizando e reivindicando seus direitos, mas possuem características distintas. As mulheres feministas estavam preocupadas, em especial, com o fim da discriminação e a completa igualdade entre os sexos.

Frozen (2013) possui suas raízes na Terceira Onda Feminista. As críticas trazidas por feministas dessa onda, alavancadas pela filósofa pós-estruturalista Judith Butler, mostram que o discurso universal é excludente. As mulheres são atingidas pelas opressões de maneiras diferentes, portanto, é necessário discutir gênero com recorte de classe e raça e levar em conta as especificidades das mulheres, havendo a preocupação em responder o que é e o que não é bom para cada mulher. Houve um olhar mais crítico das feministas sobre o próprio movimento que integravam e que permitiu o florescimento de novas ideias e a redefinição de estratégias tidas como falhas nos momentos anteriores.

Frozen (2013) apresenta mensagens de empoderamento quando Anna salva Elsa com um ato de amor verdadeiro, o amor fraternal existente entre elas, a sororidade. Construindo esse modelo de poder feminino que não necessita aprovação nem assistência masculina. Feminismo não significa que as personagens femininas precisam ser sempre fortes e terem total controle sobre si mesmas, isso é irreal tanto para personagens ficcionais quanto para mulheres reais, mas o feminismo em *Frozen* está exatamente no fato de que Anna e Elsa não são perfeitas nem possuem total controle, elas cometem erros e lutam internamente e externamente. Ao final do filme superam essas batalhas e por isso a história inspira e possibilita uma maior identificação do que aquelas em que essas batalhas inexistem.

A obra é sobre encontrar e reivindicar o amor entre duas mulheres, que são irmãs e amigas, e é o primeiro filme Disney a apresentar duas princesas protagonistas da história: Anna e Elsa. É fácil identificar-se com a princesa Elsa porque as meninas/mulheres são constantemente obrigadas a esconder-se dentro de imposições sociais que são opostas à sua realidade com relação ao corpo, roupas, brinquedos, profissão, esportes, sexualidade tendo cada mínimo aspecto impregnado de estereótipos que são compelidas a aceitarem resignadamente.

Um dos pontos importantes abordados no filme é a desconstrução dos estereótipos de amor difundidos nos contos de fadas. Diferentemente de tantas outras animações de princesas em que os familiares são vilões e o amor é encontrado em um príncipe encantado, o filme mostra o amor

entre duas irmãs e o sofrimento pela ruptura de um relacionamento familiar. A mensagem transmitida pela animação é a de que não é preciso esperar que surja um príncipe encantado, o homem perfeito, para encontrar o amor verdadeiro. Em *Frozen* (2013) o príncipe é malvado e o amor, verdadeiro e que salva é o que existe entre as irmãs.

4. O filme

Sinopse: A caçula Anna (Kristen Bell/Gabi Porto) adora sua irmã Elsa (Idina Menzel/Taryn Szpilman), mas um acidente envolvendo os poderes especiais da mais velha, durante a infância, fez com que os pais as mantivessem afastadas. Após a morte deles, as duas cresceram isoladas no castelo da família, até o dia em que Elsa deveria assumir o reinado de Arendell. Com o reencontro das duas, um novo acidente acontece e ela decide partir para sempre e se isolar do mundo, deixando todos para trás e provocando o congelamento do reino. É quando Anna decide se aventurar pelas montanhas de gelo para encontrar a irmã e acabar com o frio. Disponível em:

<<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-203691>>. Acesso em: 28-04-2016

Elsa possui desde pequena o dom de criar gelo com as suas mãos e um dia quando estava brincando no castelo com a irmã mais nova, a princesa Anna, ela comete um desliz e acaba atingindo a cabeça da irmã. Os pais resolvem trancar os portões do castelo e colocar Elsa em isolamento em seu quarto para que ninguém seja ferido ou descubra os poderes que ela possui. Elsa passa a viver sozinha em seu quarto e não convive mais com Anna. Anos depois, quando os poderes de Elsa estão mais fortes, acontece um acidente em que falecem o rei e a rainha. Elsa, por ser a irmã mais velha, deve então governar o reino de Arendelle e é quando ocorre o reencontro entre ela e sua irmã mais nova, durante a cerimônia de coroação.

Anna conhece um príncipe no dia da coroação e decide ficar noiva dele, mas ao contar para a irmã o que havia passado e os planos de morarem ali no castelo, Elsa fica preocupada com a possível descoberta de seus poderes e outro acidente acontece, fazendo com que esses poderes sejam revelados a todo o reino. Elsa foge para as montanhas deixando um rastro de devastação com o reino todo congelado. Anna decide ir pelas montanhas buscando a irmã com o objetivo de trazê-la de volta para que desfça o ocorrido e acabe com o inverno rigoroso que tomou conta de Arendelle e deixa o reino nas mãos do príncipe Hans, seu noivo. Assim começa a jornada e aventura de Anna.

O que Anna mais deseja é um relacionamento com sua irmã, quer a conexão, que tinham quando crianças, de volta. Ela quer se livrar da solidão que faz com que ela apareça chorando diante da porta de sua irmã, implorando para "deixá-la entrar" porque elas não têm mais ninguém desde a morte dos pais. Ela busca uma comunidade de relacionamentos ao seu redor e ainda que seja o relacionamento com Elsa o mais importante, existe um relacionamento saudável com Kristoff, uma amizade com o boneco de neve e o desejo de poder abrir as portas do castelo e, finalmente, interagir com o restante do reino de Arendelle.

O amor é o maior objetivo de Anna, mas não o "amor romântico" e sim todo tipo de amor, principalmente o fraternal. A canção sobre seu desejo por romance (*For the First Time in Forever*) é sobre como ela anseia por companhia já que sua irmã se afastou dela e ela acabou sendo isolada também quando os pais fecharam os portões do reino. O número com os *trolls* é sobre família e o amor dentro da família tanto quanto sobre romance. O dueto de Anna com o príncipe Hans é uma espécie de paródia das canções de amor da Disney e da representação do amor à primeira vista.

Elsa no início do filme busca manter o controle sobre seus poderes e garantir que nunca sejam descobertos. Com o desenvolvimento da trama, deseja estar livre da repressão e da necessidade de negar constantemente quem ela é, o que ela começa a atingir por conta própria, mas somente alcança em totalidade com a ajuda de Anna. O momento crucial do filme é quando Anna pula na frente da espada do príncipe Hans e salva a vida da irmã, o "ato de amor verdadeiro" é feito pela princesa que passou o filme inteiro procurando por amor ou algum tipo de conexão, especialmente com a irmã. Elsa passa toda a história pensando que não é digna de ser amada e o ato de Anna é um decisivo para as duas por permitir que ambas consigam o que buscavam.

Elsa pode ser considerada uma das melhores princesas Disney porque preocupa-se em resolver sua própria angústia, que teve início quando foi obrigada a separar-se da sua irmã ainda quando crianças. Seu enredo não gira em torno de um homem e sim dela própria e da sua relação com a família. Ela é uma personagem complexa cujo dilema é encontrar a maneira de aceitar a si mesma para que, assim, consiga controlar totalmente seus poderes e sua fuga e isolamento nada mais são que a materialização da incapacidade de Elsa em aceitar-se como ela é. Há na personagem uma mescla de altruísmo e egoísmo que a humaniza, tornando-se alguém que o público possa compreender e relacionar-se.

Elsa desafia o complexo da "boa menina" em que há a pressão para que as mulheres sejam perfeitas em todas as áreas. Durante a canção *Let It Go* ela canta que a garota perfeita foi embora, aludindo a pressão para que seja a filha, irmã e princesa perfeita. Durante a canção ela consegue liberar-se dessas pressões e permitir-se a liberdade de cometer erros e viver da maneira como ela escolhe. Elsa transforma a roupa em um novo sapato e um vestido mais sexy e olha diretamente para a câmera levantando uma das suas sobrancelhas, desafiando a dicotomia virgem/prostituta, em um momento de despertar sexual em que o público não deve estar presente para torná-lo um fetiche e por isso, ela bate a porta na cara dos espectadores.

Segundo as feministas da terceira onda, o controle sobre o próprio corpo e própria sexualidade dá poder às mulheres. Portanto, a luta para aceitar os seus poderes seria feminista porque ela, assim como muitas mulheres, foi criada para ver seus pontos fortes como fraquezas, sendo ensinada pelos próprios pais que aquilo que faz com que ela seja diferente e especial deve ser reprimido. Então quando a Disney apresenta uma princesa que é falível, acessível e relacionável, ela pode ser um modelo feminista para as crianças. Pela complexidade da personagem, cheia de nuances, Elsa ensina as meninas a abraçarem os seus pontos fortes e diferenças em todas suas variedades e formas.

5. Conclusão

Frozen (2013) mostra ao seu público-alvo, crianças e adolescentes, que, a verdadeira aceitação deve ser pessoal sem importar-se com o que a sociedade diga e espera. Destaca-se em comparação aos outros filmes de princesas porque mostra o empoderamento da própria protagonista, que ao aceitar-se encontra a resolução dos problemas e não necessita nenhum momento de submissão a um príncipe salvador. A princesa Elsa não possui nenhum pretendente durante toda a história, ela não precisa da validação masculina. Seu final feliz está na descoberta da possibilidade de controlar seus próprios poderes ao, finalmente, aceitar-se como é.

O filme sugere que a dinâmica de poder da sexualidade, gênero e raça está sendo questionada e mudando dentro dos filmes Disney, ainda que exista muito mais para mudar nos filmes de Princesas. A animação diferencia-se dos outros contos de fadas produzidos pela companhia anteriormente e abandona alguns conceitos amplamente utilizados até então: a "princesa perfeita", Anna e Elsa estão longe de serem perfeitas; o ro-

mance superficial, caçoa do amor à primeira vista entre Anna e Hans; a necessidade de um príncipe e herói moralmente perfeito, o príncipe é um vilão. Com isso, possibilita que os determinados modelos, como os modelos femininos, dentro da cultura popular sejam repensados.

Elsa transcende as personagens de princesas que a antecederam pela maneira como lida com a percepção do público sobre ela, a princesa é ousada o suficiente para bater a porta na percepção que o público possui sobre ela, reconhecendo suas falhas e abraçando suas diferenças na jornada que inicia quando começa a cantar “Let it Go”. O filme apresenta um modelo de poder feminino, liderança e interação que é empoderador e progressista e que possivelmente irá inspirar os próximos contos de fadas da Disney, visto que foi a maior bilheteria de animação de todos os tempos da produzida por eles. O sucesso generalizado pode incentivar a produção de outras animações que retratem mulheres que sejam multidimensionais, um aspecto muito elogiado na personagem Elsa, e solidárias umas com as outras, como a sororidade entre Anna e Elsa, incentivando o empoderamento feminino. Ao que tudo indica, a franquia Disney de Princesas deu um grande passo rumo à mudança, por enquanto resta esperar os próximos filmes para descobrir se presenciamos o nascimento de uma nova representação ou apenas uma exceção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSEN, Hans Christian. A Rainha das Neves. In: _____. *Contos de Andersen*. Rio de Mouro: Agrupamento de Escolas de Rio de Mouro, 2013.

BREDER, Fernanda Cabanez. *Feminismo e príncipes encantados: a representação feminina nos filmes de princesa da Disney*. Rio de Janeiro: Eco/UFRJ, 2014.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Vozes femininas nos contos de fadas: a experiência da fala falante. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*. Florianópolis, vol. 11, n. 2, p. 283-296, ago./dez., 2006.

DAVIS, Amy M. *Good Girls and Wicked Witches: Women in Disney's Feature Animation*. Eastleigh: John Libbey Pub., 2006.

FELICELLI, Anita. Is Frozen the First Feminist Disney Movie? Off Hours. *Palo Alto Online*, 3 jan. 2014. Acesso em: 24-04-2016.

FOSSATTI, Carolina Lanner. *Cinema de animação: um diálogo ético no mundo encantado das histórias infantis*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GILLIS, S., Gillian, H.; Munford, R. (Eds.). *Third wave feminism: A critical exploration*. New York: Palgrave, 2004.

GOMES, Paola Basso Menna Barreto. *Princesas: estereótipos na construção de identidades*. Disponível em:

<http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/1999/educacao_e_comunicacao_-_tecnologias_educacionais/trabalho/06_34_30_princesas_estereotipos_na_construcao_de_identidades.pdf>. Acesso em: 24-04-2016.

HARRIS, Anita. Not Waving or Drowning: Young Women, Feminism, and the Limits of the Next Wave Debate. *Outskirts: Feminisms Along the Edge*, n. 8 (2001). Acesso em: 24-04-2016.

HENKE, Jill Birnie, Diane Zimmerman Umble, and Nancy J. Smith. Construction of the Female Self: Feminist Readings of the Disney Heroine. *Woman's Studies in Communication*, vol. 19, n. 2, p. 229-49, 1996.

IVAN-ZADEH, Larushka. Frozen creators: It's Disney – but a little different. *Metro*. Associated Newspapers Limited, 08-12-2013. Acesso em: 24-04-2016.

FILMOGRAFIA

FROZEN: uma aventura congelante (*Frozen*). Direção: Chris Buck e Jennifer Lee Produção: John Lasseter e Peter Del Vecho. Walt Disney Pictures, 2013. 108 min., cor.

ANEXOS

Anexo I

A mudança na roupa de Elsa.



Anexo II

Letra completa da música “Livre Estou” e a versão original, “Let it go”.

<p style="text-align: center;">Livre estou Kristen Anderson-Lopez and Robert Lopez</p>	<p style="text-align: center;">Let It Go Kristen Anderson-Lopez and Robert Lopez</p>
<p>A neve branca brilhando no chão Sem pegadas pra seguir Um reino de isolamento E a rainha está aqui</p>	<p>The snow glows white on the mountain tonight Not a footprint to be seen A kingdom of isolation And it looks like I'm the queen</p>
<p>A tempestade vem chegando e já não sei Não consegui conter, bem que eu tentei Não podem vir, não podem ver Sempre a boa menina deve ser Encobrir, não sentir Nunca saberão Mas agora vão</p>	<p>The wind is howling like this swirling storm inside Couldn't keep it in, heaven knows I've tried</p> <p>Don't let them in, don't let them see Be the good girl you always have to be Conceal, don't feel, don't let them know Well, now they know</p>
<p>Livre estou, livre estou Não posso mais segurar Livre estou, livre estou Eu saí pra não voltar</p> <p>Não me importa o que vão falar Tempestade vem O frio não vai mesmo me incomodar</p>	<p>Let it go, let it go Can't hold it back anymore Let it go, let it go Turn away and slam the door I don't care what they're going to say Let the storm rage on The cold never bothered me anyway</p>
<p>De longe tudo muda Parece ser bem menor Os medos que me controlavam Não vejo ao meu redor</p>	<p>It's funny how some distance makes everything seem small And the fears that once controlled me can't get to me at all It's time to see what I can do To test the limits and break through No right, no wrong, no rules for me I'm free</p>
<p>É hora de experimentar Os meus limites vou testar A liberdade veio enfim Pra mim</p>	<p>Let it go, let it go I am one with the wind and sky Let it go, let it go You'll never see me cry Here I stand and here I'll stay Let the storm rage on</p>
<p>Livre estou, livre estou Com o céu e o vento andar Livre estou, livre estou Não vão me ver chorar Aqui estou eu E vou ficar Tempestade vem</p>	<p>My power flurries through the air into the ground My soul is spiraling in frozen fractals all around And one thought crystallizes like an icy blast I'm never going back, the past is in the past</p>
<p>O meu poder envolve o ar e vai ao chão Da minha alma flui fractais de gelo em profusão Um pensamento se transforma em cristais Não vou me arrepender do que ficou pra trás</p>	<p>Let it go, let it go And I'll rise like the break of dawn Let it go, let it go That perfect girl is gone Here I stand in the light of day Let the storm rage on The cold never bothered me anyway</p>
<p>Livre estou, livre estou Com o sol vou me levantar Livre estou, livre estou É tempo de mudar Aqui estou eu Vendo a luz brilhar Tempestade vem O frio não vai mesmo me incomodar.</p>	<p>Let it go, let it go And I'll rise like the break of dawn Let it go, let it go That perfect girl is gone Here I stand in the light of day Let the storm rage on The cold never bothered me anyway</p>